



7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL



EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora Pedagógica: Vania Pederssetti Graciani

Professora: Rejane Soccol Bergamin

1. Competências Específicas	- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
2. Unidades Temáticas	- Esportes.
3. Habilidades/Objetivos	- Trabalhar a flexibilidade através de alongamentos passivos. - Conhecer os fundamentos teóricos do basquete, bem como estar preparado para a prática do jogo. - Aprender e praticar o fundamento lance - livre do basquete.
4. Conhecimentos Essenciais	- Flexibilidade. - Principais regras do basquete. - Principais fundamentos do basquete: passe, drible, arremesso, lance - livre e rebote.
5. Carga Horária	4 horas
6. Período de Realização	18/08 a 25/08

7. Atividades:

1- VAMOS ALONGAR?

Os exercícios de flexibilidade melhoram a postura, aumentam a mobilidade e melhoram a qualidade de vida. Convide alguém da sua família para alongar com você.



Imagens de alongamentos passivos extraídas da internet.

2- FUNDAMENTOS DO BASQUETE

O basquete é um esporte praticado entre duas equipes. Vamos conhecer os principais fundamentos:

PASSE

- Passe de peito: Trás a bola junto ao peito e lança com as duas mãos.
- Passe picado: Toque no chão antes de chegar às mãos do jogador.



1- Fonte: <https://www.todamateria.com.br/basquetebol/>

DRIBLE

- No drible você impulsiona a bola com a flexão do punho.



2- Fonte: <https://www.todamateria.com.br/basquetebol/>

ARREMESSO

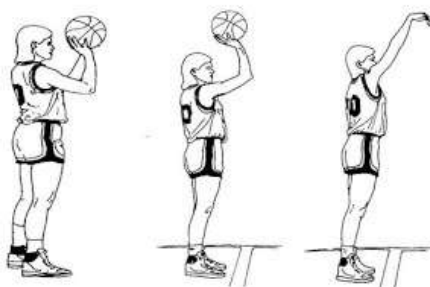
- A bola deverá ser lançada com uma das mãos, ou driblando em direção a cesta ou gancho.



3- Fonte: <https://www.todamateria.com.br/basquetebol/>

LANCE-LIVRE

- É igual ao arremesso com uma das mãos, efetuado da linha do lance - livre, sem marcação e tendo cinco segundos para a execução.



4- Fonte: <https://www.todamateria.com.br/basquetebol/>

REBOTE

- Partindo da posição de guarda, o jogador da defesa procura através de um trabalho de pernas evitar que o adversário tome a sua frente para o rebote.



5- Fonte: <https://www.todamateria.com.br/basquetebol/>

3- VAMOS PRATICAR O LANCE- LIVRE DO BASQUETE?

Crie uma cesta de basquete com materiais alternativos que você possui em casa, bacia, caixa de papelão, baldes entre outros. E com uma bola que você possui em casa **realize 10 lances-livres na cesta de basquete.**



Imagens de lance- livre do basquete com materiais alternativos extraídas da internet.

8. Avaliação:

Serão avaliados aspectos como capricho, organização, interesse, originalidade e pontualidade na entrega na atividade.

9. Material de apoio:

Principais fundamentos do Basquete: <https://www.youtube.com/watch?v=yweQKa4jJXY>

4-Contatos:

Escola: Básica Municipal Fernando Machado

Diretora: Daiane Favero (49) 99968-6628

Coordenadora: Vania Cristina Graciani (49) 98805-2626

Professora: Rejane Soccol Bergamin (49) 99936-554

LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenadora Pedagógica: Vania Pederssetti Graciani

Professora: Salete Varnier Zanluchi



1. Competências Específicas	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
2. Unidades Temáticas	- Análise lingüística. -Leitura. -Oralidade.
3. Habilidades/Objetivos	-Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, histórias em quadrinho, contos populares, contos de terror, conto de origem africana dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
4. Conhecimentos Essenciais	- Gênero literário: Conto
5. Carga Horária	8 horas
6. Período de Realização	18/08 a 25/08

7. Atividades:**1- Contando histórias**

1- Alguém costuma ou costumava contar histórias em sua família? Já ouviu alguma contação de história? Que tipo de história você gostaria de ouvir?

1- Você conhece algum conto em que o personagem principal é um animal? Comente a história.

Este conto popular, recontado por Leão Lopes, é uma história tradicional da população de Cabo Verde e faz parte de uma série de narrativas que tem como personagem principal o boi Blimundo. Nesta história, Blimundo, que acabou de fugir de uma trapiche, local onde era escravizado, passa a viver livremente nas montanhas.

O conto popular, com os seus resíduos de crenças e mitos populares, é uma modalidade específica de discurso que pode e ser estudada.

A história de Blimundo

[...]

Era uma vez um boi. Um boi grande, um boiona que se chamava Blimundo.

Blimundo, filho das rochas, possante, calmo e sabedor do mundo, amante da vida e da liberdade, era boi respeitado por todos os seus iguais, e não só pelas ribeiras, pelos campos e pelas vertiginosas montanhas. Amigo da harmonia em todas as coisas, Blimundo nada fazia que contrariasse a justiça e a ordem natural da evolução da vida. Tinha seu próprio entendimento do mundo e da liberdade, que defendia no cotidiano, pelos picos, pelas bordeiras e assomadas.

Senhor Rei, ao saber da existência de Blimundo, do seu comportamento, de suas convicções e atitudes, que considerava irreverentes em relação às leis estabelecidas no seu reino, não ficou nada tranquilo. Não admitia que boi algum do seu território fugisse à obediência, às demandas dele, senhor todo-poderoso, dono das ribeiras, dos campos, dos lombos e das vertiginosas montanhas, dono de todas as águas e dos trapiches.



— Que boi julgava ser Blimundo, que procurava, com o seu exemplo, tornar irreverentes ao Rei todos os outros bois do território real? Que bicho depois faria os trabalhos do campo, faria andar o trapiche [...], daria carne para o sustento à grande e pomposa mesa real? Ainda por cima, ele não queria vagabundos no seu reinado, revoltosos e bichos que não acatassem as ordens!

Um Rei é um Rei

Um boi é um boi!

— E, se mando cortar a cabeça de um boi para o meu jantar, têm que me obedecer! — pensava alto e irritado o Senhor Rei. — Guarda, reúne os soldados, e que tragam o Blimundo, vivo ou morto! — ordenou o Rei.

Saiu a tropa armada de machados, machadins, coletes de ferro, capacete, arpões e afins, espumando, na sede de cumprir a tão real missão.

Subiram rochas, desceram ribeiras, rebuscaram campos em busca de Blimundo. A um dado momento da penosa busca, e de um lombo estratégico, este os detectou e aguardou. No momento decisivo, pensando os heróis do reino – dentro de suas armaduras de ferro e cravo – apanhar o possante, calmo e sabedor do mundo, amante da vida e da liberdade que era Blimundo, não tiveram tempo para mais tarde saber contar como foi.

Blimundo deu conta deles num estilhaçar de machados, machadins, coletes de ferro, capacetes, arpões e afins, com a sabedoria que aprendera das rochas!

Não descansou o Senhor Rei quando soube da notícia.

Vendo que não podia arriscar mais do que restava dos seus heroicos soldados, reuniu os homens valentes do reino e disse:

— Súditos! Eu sou o vosso Rei! O reino está ameaçado por Blimundo, que, arrastando na sua irreverência outros bois, dignos servidores do reino, poderá nos levar à miséria e à fome! A conduta desse Blimundo é verdadeiramente perigosa para a nossa sobrevivência nesses lombos e nessas ribeiras! Quem depois poderá reinar quando todos os bois tomarem a liberdade? Quem fará andar os trapiches? De quem virá a carne para a minha mesa? De quem? Respondam! De quem? Morte ao Blimundo e viva o Rei! — berrou o Senhor Rei.

— Viva o Senhor Rei! — secundaram os súditos.

Estes, fiéis servidores do Rei, obedientes e tementes ao Senhor, armaram-se de facas e facões, paus e forquilhas, fisgas e enxadas e saíram à cata de Blimundo, o possante, calmo e sabedor do mundo, amante da vida e da liberdade, amigo da harmonia entre todas as coisas.

Os súditos, ingênuos e obedientes, galgaram lombos, desceram encostas, palmilharam ribeiras, revolveram furnas até que encontraram o procurado.



Blimundo já os esperava. Sabia que, pela liberdade que tanto amava, teria que pagar tão alto preço e que o Senhor Rei não desistiria do intento de o transformar, vivo ou morto, num boi subserviente e sem personalidade, num boi que tivesse que acatar as demandas e os abusos do Rei sem se indignar, sem se revoltar.

Deixou os súditos se aproximar e esperou pelo ataque. Foi um encontro rápido e decisivo. Não ficou inteiro um só homem valente do reino, nem faca nem facão, nem pau nem forquilha, nem fisga nem enxada em postura de vir a contar como foi.

Blimundo respirou fundo e angustiado, afastando-se da cena.

Quando chegaram as notícias ao palácio, o Senhor Rei caiu em desespero.

Não tinha mais estratégias de combate ao Blimundo e não podia suportar a ideia de tão perigoso desafiador à solta. É nisto que lhe chega a notícia de um rapazinho criado no borralho de cinza que lhe promete ir buscar Blimundo.

— Quero vê-lo já! — ordenou o Senhor Rei.

Trouxeram o rapaz, e o Rei, espantando, pergunta:

— Tu, menino? Trazer Blimundo? Esse maldito que me desfez um exército e os melhores homens do reino? Como podes trazer-me Blimundo?

— Senhor Rei: dá-me um cavaquinho, um bli d'água e uma bolsa de prentém que eu trago Blimundo. E, como recompensa, quero metade da riqueza do reino e sua codizinha, para com ela casar!

E assim fez o Rei, comprometendo-se com a recompensa.

Com o seu saco de prentém, bli d'água a tiracolo e seu cavaquinho ao peito, sai o rapazinho do palácio, rumo aos campos e às ribeiras, os lombos e as furnas, os picos e atalhos, à cata de Blimundo com uma canção na boca, cantada com todo o sentimento e sem parar:

*Oh, Blimundo
Senhor Rei mendé-me bem'shcóbe
Pa bô bé casá q'Vequinha de Praia
Tim-tim ne nhê cavequim
Cop-cop ne nhê prentém
Glu-glu ne nhê bli d'ága*

*Oh, Blimundo
Senhor Rei mendé-me bem'shcóbe
Pa bô bé casá q'Vequinha de Praia
Tim-tim ne nhê cavequim
Cop-cop ne nhê prentém
Glu-glu ne nhê bli d'ága*



A dada altura, Blimundo, do seu esconderijo, ouve a canção que o encanta. Levanta as grandes orelhas e se põe à escuta com mais atenção. Quando entende bem a mensagem, deixa o rapazinho se aproximar, pedindo:

— Canta, canta outra vez! Toca o teu cavaquinho!

*Oh, Blimundo
Senhor Rei mendé-me bem'shcóbe
Pa bô bé casá q'Vequinha de Praia
Tim-tim ne nhê cavequim
Cop-cop ne nhê prentém
Glu-glu ne nhê bli d'ága*

— Não! — respondeu o rapaz.

— **Então vou contigo!**

O rapaz pede a Blimundo que se abaixe todo e que o deixe ir montado, porque o caminho é longo e duro. Blimundo obedece, mas exige:

— Mas... vais a cantar! É tão bonita essa canção...

E assim foram:

*Oh, Blimundo
Senhor Rei mendé-me bem'shcóbe
Pa bô bé casá q'Vequinha de Praia
Tim-tim ne nhê cavequim
Cop-cop ne nhê prentém
Glu-glu ne nhê bli d'ága*

*Oh, Blimundo
Senhor Rei mandou buscar-te
Porque vais casar com a
Vaquinha de Praia
Tim-tim no meu cavaquinho
Cop-cop no meu milho torrado
Glu-glu na minha cabaça de água*

*Oh, Blimundo
Senhor Rei mendé-me bem'shcóbe
Pa bô bé casá q'Vequinha de Praia
Tim-tim ne nhê cavequim
Cop-cop ne nhê prentém
Glu-glu ne nhê bli d'ága*



Entretanto, o Senhor Rei, pelo sim, pelo não, e com medo do que viesse a acontecer, mandara a tropa colocar-se em pontos estratégicos do lugar real e ordenara aos súditos que ninguém se mostrasse quando o rapaz aparecesse com Blimundo.

Já o Sol tinha passado para a outra ribeira, quando à entrada do lugar real surgiu Blimundo, pachorrento e feliz, e sobre ele o rapazinho com o seu cavaquinho.

Senhor Rei que esperava no sobrado não queria acreditar no que estava vendo. Impressionado pela grandeza de Blimundo, perguntava a si mesmo como conseguira o rapaz trazer-lhe tão arrostado e temido personagem que muitas noites de sono lhe roubara e muitos estragos ao reino causara.

Blimundo seguiu pela rua principal crivado de olhares de medo e respeito através das frestas das portas e janelas, devidamente trancadas.

Fonte: LOPES, Leão. A história de Blimundo- Conto de Cabo Verde

2- Explorando o texto, responda as seguintes perguntas:

1- O narrador conta que Blimundo era calmo, sabedor das coisas do mundo, amante da vida e da liberdade, amigo da harmonia e da justiça e respeitado por todos.

- Como Blimundo era visto pelo rei?
- Que tipo de comportamento o Rei esperava de Blimundo?

2-A descrição do cenário é importante para o desenvolvimento da história de Blimundo.

- Como o cenário era caracterizado?

3- Depois de tentativas frustradas de capturar Blimundo, qual foi o plano proposto pelo personagem jovem para iludir Blimundo e leva-lo até o Rei?

4- Releia o texto observando os itens a seguir: Local onde ocorre a ação. Expressões utilizadas no início do texto? Caracterização dos personagens? Autor do texto.

5- Os cantos populares sempre motivam alguma reflexão. Sobre o que esses conto faz você refletir?

6- Você vê alguma relação entre o ensinamento desse conto, de origem africana, com a sua realidade no Brasil? Justifique sua resposta

2- Produção textual

Uma boa história é capaz de prender a atenção de seu público. Ela pode ser transmitida de várias maneiras: pela escrita ou pela contação oral, utilizando recursos de expressividade, para fisgar o ouvinte. Observe as imagens a seguir:

Assim como acontece com Henriqueta na tirinha, o mundo das histórias podem nos transportar para lugares incríveis, como se estivéssemos dentro daquele mundo de ficção. Nesta seção, a proposta é pesquisar um conto popular e descrevê-lo em seu caderno. Bom trabalho!

8. Avaliação:

Serão avaliados aspectos como capricho, organização, interesse, originalidade e pontualidade na entrega na atividade.

9. Contatos:

Escola: EBM Fernando Machado

Diretora: Daiane Fávero (999686628)

Coordenadora: Vania Cristina Graciani (988052626)

Professora: Salete Zanluchi (988442142)

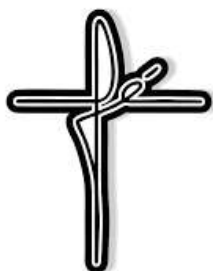
ENSINO RELIGIOSO

Coordenadora pedagógica: Vania Pederssetti Graciani

Professor: Adílio Vanderlei de Souza

1. Competências Específicas	Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
2. Unidades Temáticas	Crenças religiosas e filosofias de vida.
3. Habilidades/Objetivos	Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
4. Conhecimentos Essenciais	Símbolos, ritos e mitos religiosos.
5. Carga Horária	2 Horas
6. Período de Realização	18/08 a 25/08

7. Atividades:



Era um professor de natação. Certa noite, não conseguia dormir. Eu morava perto do ginásio e como eu tinha a chave do ginásio para lá me dirigi. Fui até a piscina para nadar. Não acendi a luz porque conhecia bem o lugar. Lá do céu, numa noite até agradável a lua cheia brilhava através do teto de vidro iluminando o recinto.

Subi a escadinha do trampolim. Fiquei fazendo exercício de respiração. Fui até a ponta. Abri meus braços. Fechei os olhos. Assim fiquei por uns tempos. Quando abri os olhos, reparei que meu corpo fazia uma grande sombra na parede em frente. Com os braços abertos, a silhueta de meu corpo formava uma magnífica cruz.

Em vez de saltar, fiquei parado contemplando aquela imagem... Nesse momento pensei na cruz de Jesus e em seu significado.

Relembrei minha vida. Eu era cristão, e quando criança aprendi que Jesus tinha morrido na cruz para nos salvar. Mas tudo isso já havia passado. Agora se colocava só como uma lembrança antiga embora boa.

Não sei por quanto tempo fiquei parado sobre o trampolim com os braços estendidos em forma de cruz. Pensando. Pensando.

Eu não mergulhei na piscina, como fazia sempre. Afastei-me do trampolim, desci a escadinha. Ia embaixo mergulhar na água. Movi minha perna direita para tocar na superfície da água para quebrar um pouco o frio da água. Não consegui... Desci mais. Também não. Só então percebi que haviam esvaziado a piscina naquela tarde. E eu nem havia percebido!

Tremi todo e senti um calafrio percorrer toda a minha espinha. Meu coração começou a disparar em meu peito.

Se tivesse saltado naquela noite, teria sido meu último salto. Voltei para casa ainda impressionado. A imagem da cruz que minha figura compôs à luz do luar, havia salvado minha vida.

Fiquei muito agradecido a Deus, que por me amar permitiu que eu continuasse vivo.

Tomei consciência de que não somente a minha vida física, mas meu espírito também precisava ser salvo. Eu que há tanto tempo estava afastado de Deus.

Aquela noite foi o início de um retomo para a vida religiosa.

Monsenhor Paulo Daher

1- Exercícios:

1-Relate ou escreva uma pessoa que significa ou representa a presença de um sinal de Deus em sua vida.

1-Desenhe uma imagem que represente a história que você acabou de ler acima.



Deixe sempre tudo no caderno, pois ele vai ter uma nota também.

8. Avaliação:



Serão avaliados aspectos como capricho, organização, interesse, originalidade e pontualidade na entrega na atividade.

9. Contatos:

Escola: EBM Fernando Machado
Diretora: Daiane Fávero (999686628)
Coordenadora: Vania Cristina Graciani (988052626)
Professor: Adílio Vanderlei Souza (9 99246135)

CIÊNCIAS

Professora: Daiane Favero

1. Competências Específicas	Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros (quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar e à temperatura, entre outras), correlacionando essas características à flora e fauna específica.
2. Unidades Temáticas	- Vida e Evolução.
3. Habilidades/Objetivos	- Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à temperatura etc, correlacionando essas características à flora e fauna específicas; - Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
4. Conhecimentos Essenciais	Biodiversidade de ecossistemas.
5. Carga Horária	4 Horas
6. Período de Realização	18/08 a 25/08

7. Atividades:

Olá alunos! Tudo bem com vocês? Na aula anterior finalizamos o conteúdo sobre Programas e indicadores de saúde pública. Agora iniciaremos sobre a classificação dos seres vivos.

Classificação dos seres vivos

Geovane tinha muitos aplicativos em seu celular, então ela resolveu organizá-los em pastas.

Para você pensar.

- 1- Giovane obteria alguma vantagem em organizar os aplicativos?
- 2- Que critérios Giovane utilizou para organizar os aplicativos?

O exemplo nos mostra que organizar é um ato importante em nosso cotidiano. Organizamos nossas roupas, os produtos do supermercado, nosso material escolar, nossos horários, etc. Mas, para isso é preciso ter um critério. Quando nos baseamos em um critério também realizamos uma classificação.

A mesma coisa acontece com os seres vivos, devido a grande diversidade que existe. Com o objetivo de facilitar os estudos o ser humano desenvolveu sistemas para separar os seres vivos em grupos distintos, ou seja, classificá-los.

Sistema de classificação de Lineu

O naturalista, médico e professor sueco Karl Von Linée, cujo nome em português é Lineu, criou um sistema de classificação e de nomenclatura, em 1735, que é usado até hoje com poucas modificações.



No sistema de Lineu, todos os seres vivos são agrupados em diferentes categorias. Ao todo são sete categorias taxonômicas. A maior e mais abrangente é o reino.

- Cada **reino** é dividido em filos,
- Cada **filo** é subdividido em classes.
- Cada **classe** é subdividida em ordens.
- Cada **ordem** é subdividida em famílias.
- Cada **família** é subdividida em gênero.
- Cada **gênero** é subdividido em espécies.
- A **espécie** é a categoria básica. Nela encontram-se os indivíduos que são capazes de se reproduzir entre si e de produzir descendentes férteis.

Quanto maior for à semelhança entre dois seres, maior deve ser seu parentesco e, da mesma forma, esses indivíduos deverão apresentar muitas categorias taxonômicas em comum.



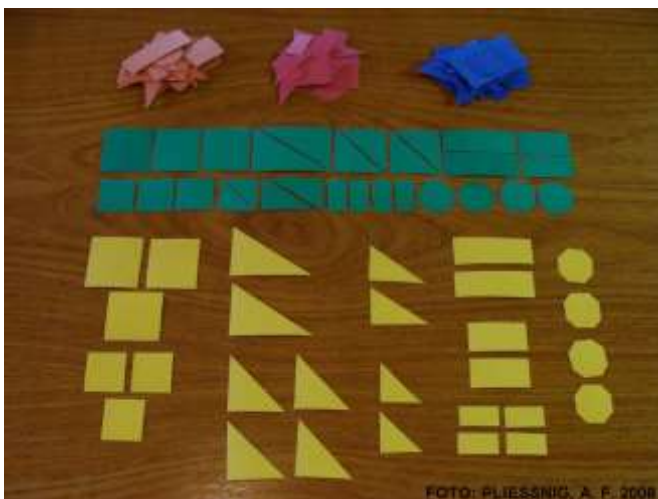
Agora é com você:

Atividade prática

Nesta atividade iremos simular um processo de classificação.

Passo 01: Material necessário:

- Papel colorido (5 cores)
- Cada conjunto deverá conter, nas cinco cores:
3 quadrados grandes e 3 pequenos,
2 retângulos grandes, 2 médios e 4 pequenos,
4 círculos,



2 triângulos grandes, 4 médios, 2 pequenos e 2 bem pequenos. Conforme o desenho



Passo 02: Junte todas as figuras sobre uma mesa



Passo 03: Agora escolha quais serão os critérios de classificação que você irá utilizar para formar grupos com as figuras.

Passo 04: Registre os critérios utilizados para formar os grupos.

OBS:

- Caprichem na realização da atividade e fiquem atentos aos prazos de entrega.
- Não fiquem com dúvidas, me chamem.
- Registrem a atividade através de fotos e vídeos.

8. Avaliação:

- ✚ Realização da atividade prática.
- ✚ Serão avaliados aspectos como: capricho, organização, originalidade, empenho, pontualidade na entrega da atividade.

9. Contatos:

Escola: EBM Fernando Machado
Professora: Daiane Favero (999686628)
E-mail daiafavero@unochapeco.edu.br

GEOGRAFIA

Coordenação Pedagógica: Vania Cristina Graciani

Professora: Daiane Nicolino

1. Competências Específicas	- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
2. Unidades Temáticas	- Mundo do trabalho: Produção, circulação e consumo de mercadorias - Formas de representação e pensamento espacial
3. Habilidades/Objetivos	- Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
4. Conhecimentos Essenciais	Processo de industrialização brasileira
5. Carga Horária	4 horas
6. Período de Realização	18/08/2020 a 25/08/2020



Olá alunos, tudo bem com vocês? Na aula anterior estudamos as atividades econômicas do Brasil, agora vamos dar prosseguimento analisando ainda mais o processo de industrialização do nosso país.

Industrialização do Brasil

Durante o século XX o Brasil passou por um processo mais intenso de industrialização, juntamente com o crescimento da população e das cidades. O café era o principal produto da economia brasileira. Entre 1830 e 1929 o aumento da produção cafeeira proporcionou o crescimento e o desenvolvimento das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. O lucro obtido com as exportações foi direcionado para a área dos transportes, na instalação das primeiras fábricas e das máquinas, além da implantação das ferrovias que também se relaciona com a expansão da atividade cafeeira, pois os trens eram utilizados para o escoamento da produção de café até os portos.

Você pode fazer um tour virtual pelo Museu do café, localizado em Santos/SP consultando o site: <http://www.museudocafe.org.br/salaodopregao/>

A primeira e a segunda Guerra Mundial fizeram com que os países envolvidos tivessem quedas no setor industrial o que acabou afetando o Brasil, pois começou a faltar produtos que antes eram importados, favorecendo a expansão das indústrias brasileiras, dada a necessidade de abastecer o mercado interno. Esse processo foi chamado industrialização por substituição das importações.

Durante o governo do Presidente Juscelino Kubitschek (1956-1960) ocorreu um crescimento industrial devido ao favorecimento das vantagens para instalação de indústrias no Brasil.



Fotografia registrada no dia da inauguração de empresa relacionada ao ramo de construção em Brasília, DF (1957).

Fonte: Araribá Mais Geografia 7º ano

O estado de São Paulo foi o mais favorecido no início da industrialização brasileira. Em 1970 a cidade de São Paulo já era responsável por mais de 58% de toda produção industrial do país.

A concentração das indústrias na região sudeste ocorreu principalmente pela presença do capital cafeeiro que colaborou para os investimentos na indústria paulista, pela ascensão de uma burguesia que tinha interesse em investimentos no setor, a proximidade da matéria-prima, por exemplo, os minerais metálicos do Quadrilátero Ferrífero (MG), a abundante mão de obra imigrante assalariada disponível e, conseqüente, mercado consumidor em potencial e a rede de transporte ferroviária existente que favorecia o escoamento das matérias-primas para as indústrias e dos produtos aos centros consumidores.

Com o passar dos anos vem diminuindo essa concentração industrial em São Paulo que chegou a 22% em 2014. O que está ocasionando isso é o custo elevado de imóveis para se construir uma indústria no estado, os salários elevados, a falta de terrenos e os altos impostos cobrados pelos governos municipais e estaduais. Afim de atrair mais indústrias vários estados e municípios fora de São Paulo estão disponibilizando isenção de impostos e doação de terrenos, pois a instalação de indústrias significa criação de vagas de emprego para a população local.

Extrativismo no Brasil

Extrativismo é o nome dado a atividade econômica baseada na exploração dos recursos minerais, vegetais ou animais diretamente da natureza, normalmente é desenvolvido em espaços rurais. O extrativismo vegetal pode ocorrer de forma sustentável por meio de Reservas Extrativistas – Resex que são unidades de

conservação utilizadas por populações extrativistas tradicionais (povos da floresta, quilombolas, indígenas, por exemplo), cuja subsistência baseia-se principalmente no extrativismo, como as áreas de extração de látex da seringueira para produção da borracha ou de castanha, principalmente na região Norte do país.

A ideia de Reserva Extrativista surgiu em 1985 durante o 1º Encontro Nacional dos Seringueiros como uma proposta para assegurar a permanência dos seringueiros em suas colocações ameaçadas pela expansão de grandes pastagens, pela especulação fundiária e pelo desmatamento. O conceito surgiu entre populações extrativistas a partir da comparação com as reservas indígenas e com as mesmas características básicas: as terras são da União (território brasileiro) e o usufruto é das comunidades. O seringueiro mais conhecido do país, inclusive internacionalmente foi Chico Mendes que também era defensor do meio ambiente, dos povos da floresta e precursor de Reservas Extrativistas de seringais no Acre, na Amazônia, tendo sido morto em 1988 numa emboscada nos fundos de sua casa, por um grileiro de terras.

Os principais desafios das Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável é a implementação, ou seja, o acesso a políticas públicas de desenvolvimento sustentável. Projetos piloto visando agregação de valor aos produtos da floresta vêm sendo desenvolvidos na maioria das áreas, assim como educação básica e assistência à saúde. Mas não beneficiam todas as famílias e não têm o alcance necessário.

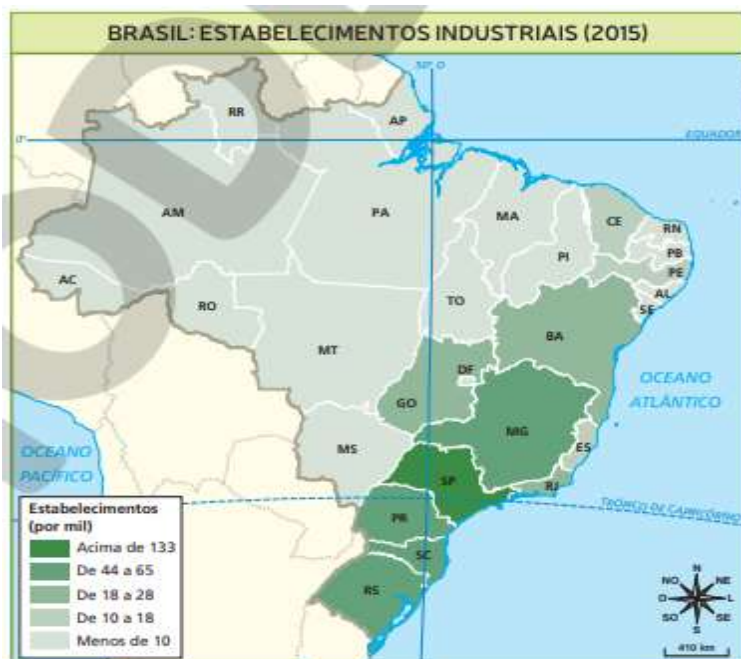


Extração de castanha-do-pará no município de Laranjal do Jari (AP), 2017.

O extrativismo mais difundido e antigo desenvolvido no Brasil ocorre por meio de instrumentos simples e técnicas rudimentares, essa modalidade de atividade extrativa, em geral, não costuma trazer muitos rendimentos, sendo muitas vezes praticada apenas para a subsistência. O extrativismo desenvolvido com base em técnicas e equipamentos sofisticados geralmente ocorre em áreas de grandes explorações

extrativas. No caso dos minerais, esta atividade ocorre onde se extraem minérios das profundezas da terra ou do núcleo rochoso de morros. A mineração é muito praticada no Brasil, sobretudo nos estados de Minas Gerais, Pará e Mato Grosso, onde morros são dinamitados e transformados em íngremes paredes, conhecidos como pedreiras.

Agora é com você!



1- Observe o mapa ao lado e indique as duas regiões que concentram o maior número de indústrias. Lembre-se que por região se compreende as cinco divisões regionais: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.



2- Acesse o site que mostra o perfil industrial dos estados brasileiros e responda quais são as principais indústrias do estado de Santa Catarina: <http://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/sc>

3- Explique quais as duas formas de extrativismo praticadas no Brasil.

8. Avaliação:

- Acurácia; Pontualidade; Originalidade; Primor.

9. Material de apoio:

Livro didático Vontade de Saber – Neiva Torrezani – Geografia 7º ano editora Quinteto

<http://www.memorialchicomendes.org/chico-mendes/>

<http://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/sc>

10. Contatos:

Escola: EBM Fernando Machado

Diretora: Daiane Fávero (99968-6628)

Coordenadora: Vania Cristina Graciani (98805-2626)

Professora: Daiane Nicolino (41) 99526-6317